

Marcelo Oliveira - Homens de Degola

Tom: E
Intro: C Am F Dm
E Dm E F Dm E

Am E
Descolados carneadores sinuelos de vida e morte
Vassalos de caudilhos que ditavam rumo e norte
Dois homens tão diferentes, mas iguais no seu viver
E a guerra Federalista lhes dizia o que fazer

F G C
Latorre era Maragato, degolador afamado
Xerengue era Chimango, faca ordinária chamado
Na bruta sabedoria, degolavam com destreza
Alardiando aos 4 ventos, cada um com a sua proeza
Cada um com sua proeza

E Am
Botavam o inimigo de joelhos
A mão pegava firme na melena
Batiam com a faca no nariz
Tava sangrado o torena

(F Dm E Dm E)
(F Dm E Dm E Am)

Am
É maia o cheiro de morte
Que vinha encilhando o vento
Era Latorre chegando com seu velho par de tentos
O couro prendia as mãos do inimigo pica pau

Que trazia na garganta o lamento do Urutau

C F G C
Xerengue era temido pela tropa maragata
Degolava fora fora, parecendo uma gravata
No combate do Rio Negro
Os Chimangos derrotados
Latorre rubrou as botas com sangue dos degolados
Com sangue dos degolados

E Am
Botavam o inimigo de joelhos
A mão pegava firme na melena
Batiam com a faca no nariz
Tava sangrado o torena

(F Dm E Dm E)

Am G C
No capão da mortandade o combate foi cruento
E Xerengue na degola negou vaza por lamento
Ficou sangue entre os dedos desses dois degoladores
Nem sabem quantos mataram entre campo e corredores

E Am
Botavam o inimigo de joelhos
A mão pegava firme na melena
Batiam com a faca no nariz
Tava sangrado o torena

[Final] F Dm E Dm E Am

Acordes

